



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno e Antônio Terêncio

Data da aula: 18 de agosto de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 7

A DEPOSIÇÃO DA RAINHA VASTI E A ASCENSÃO DE ESTER

TEXTO ÁUREO

“Antes, dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (Tg 4.6)

VERDADE PRÁTICA

Devemos nos conservar humildes, confiando na justiça de Deus, pois Ele governa a todos, abatendo ou exaltando.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Ester 1.10-12,16,17,19; 2.12-17

Ester 1

10 – E, ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e a Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 – que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista.

12 – Porém a rainha Vasti recusou vir conforme a palavra do rei, pela mão dos eunucos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

16 – Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: Não somente pecou contra o rei a rainha Vasti, mas também contra todos os príncipes e contra todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17 – Porque a notícia deste feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos aos seus olhos, quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não veio.

19 – Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um edito real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se revogue que Vasti não entre mais na presença do rei Assuero, e o rei dê o reino dela à sua companheira que seja melhor do que ela.

Ester 2

12 – E, chegando já a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fora feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com as coisas para a purificação das mulheres),

13 – desta maneira, pois, entrava a moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei;

14 – à tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, debaixo da mão de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse e fosse chamada por nome.



15 – Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos de todos quantos a viam.

16 – Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

17 – E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Esta lição apresenta o contraste entre duas mulheres, Vasti e Ester. Vasti, a rainha que foi deposta por se recusar a obedecer ao rei. Ester, a judia que se tornou rainha e teve como marca obedecer às orientações de seu primo Mardoqueu. Para aprofundar nesses contrastes estudaremos o banquete de Assuero e recusa de Vasti; a deposição de Vasti; a ascensão da jovem judia Ester. Nesta lição, também perceberemos a atributo incomunicável de Deus denominado de presciência. Ele conhece de antemão todas as ações humanas.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar o banquete de Assuero e a recusa da rainha Vasti; II) Refletir a respeito da resistência e da deposição da rainha Vasti; III) Mostrar a ascensão de Ester ao posto de rainha.

B) Motivação: Obediência é um atributo bíblico muito importante para desenvolver a humildade cristã. O contrário da obediência é a desobediência que pode levar ao orgulho e a arrogância. Estas trazem consequências inevitáveis. A Palavra de Deus nos mostra que obedecer é melhor que o sacrificar (1Sm 15.22).

C) Sugestão de Método: Para concluir a lição, estabeleça um contraste a respeito dos comportamentos de Vasti e Ester: a) Vasti: recusa-se a ir festa do rei; b) Ester: a jovem judia que obedeceu aos conselhos de seu primo, Mardoqueu. Em seguida, mostre que tal comportamento obediente de Ester resultou na sua elevação de rainha. Esse posto, mais tarde, se mostrará crucial para o livramento que o Senhor



nosso Deus fará em favor de seu povo. Neste livro, embora não esteja grafada, percebemos a providência divina atuando do início ao fim.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Há um tempo oportuno que Deus faz chegar para que sejamos instrumentos usados em suas mãos. Assim como Deus fez na vida de Ester, que aguardou o tempo oportuno para chegar ao posto de rainha, Ele requer que confiemos em seu favor para que o tempo oportuno também chegue em nossa vida para fazer a sua vontade.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A recusa da rainha Vasti”, localizado após o primeiro tópico, explica o contexto histórico-cultural do episódio; 2) O texto “Ester”, ao final do terceiro tópico, destaca um resumo biográfico da personagem.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Deus estabeleceu princípios imutáveis, pelos quais governa a todos os povos, independente de cultura, época ou lugar.

O principal princípio estabelecido por Deus é o da soberania divina, onde o Pai, por ser o Criador, tem autoridade sobre todas as coisas. Jó afirma que o Senhor Deus tudo pode. Leiamos **Jó 42.1,2 – ARC**:

“Então, respondeu Jó ao Senhor e disse: Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.”



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Nesta lição, veremos o claro contraste entre as condutas de Vasti e de Ester, a obediente moça judia que ascendeu ao trono de rainha de um dos maiores impérios de todos os tempos, o Império Persa.

Contraste significa algo grau marcante de diferença ou oposição entre coisas da mesma natureza. Nesse caso, analisaremos as diferenças de conduta entre essas duas personagens na história bíblica ora analisada.

Palavra-Chave: *Obediência*

I. O BANQUETE DE ASSUERO E A RECUSA DE VASTI

1. O rei Assuero. Filho de Dario, Assuero governou o Império Persa por 20 anos (486-465 a.C.), reinando “desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias” (Et 1.1). Seu nome grego é Xerxes.

O reino de Assuero, à semelhança do que foi o de Nabucodonosor, tinha uma enorme extensão. Porém, não há consenso entre os teólogos a respeito do que significa realmente essa questão das cento e vinte e sete províncias, se eram nações ou comunidades.

No terceiro ano de seu reinado, Assuero convidou a nobreza imperial e os senhores de todas as províncias para mostrar-lhes a grandiosidade do reino e as suas riquezas. A recepção durou 180 dias.

Percebam que dar banquetes com duração de 180 dias não é algo fácil de se fazer, além do altíssimo custo financeiro envolvido. Essa ação visava mostrar a todos a riqueza do monarca e o esplendor de sua majestade. Leiamos **Et 1.3,4 – NVT**:

“No terceiro ano de reinado, ofereceu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Convidou todos os oficiais militares da Pérsia e da Média e os príncipes e nobres das províncias. A festa durou 180 dias e foi uma demonstração formidável da grande riqueza do império e da pompa e esplendor de sua majestade.”



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Acredita-se que foi nessa ocasião que Assuero tratou, com seus generais e conselheiros, da expedição militar que faria contra a Grécia, batalha que se transformou em um grande fracasso, conforme narra, em detalhes, o historiador grego Heródoto (484-425 a.C.).

Essa informação não pode ser encontrada no texto bíblico. O comentarista se utilizou de literatura extrabíblica para nos trazer esse subsídio. Um pouco mais de informações a respeito desse tema pode ser encontrado no livro de apoio do trimestre.

2. Um banquete público, outro exclusivo. Passados os 180 dias, Assuero ofereceu um banquete para todo o povo de Susã, no pátio do jardim de seu palácio. Havia muito luxo e ostentação, além de bebida à vontade, em uma festa programada para durar sete dias (Et 1.5-8).

Notem que o desejo de ostentação de Assuero era implacável. Não bastou fazer banquetes para todos os “importantes convidados” do seu reino durante 180 dias. Findo esse primeiro período, o monarca decidiu agradar também aos moradores da cidade de Susã, capital do império, onde também ele habitava. Assuero mandou que se preparassem banquetes para todos os habitantes de Susã, durante sete dias. Percebamos que Deus, na Sua soberania, resolveu utilizar esse segundo evento para iniciar o movimento para conservação e livramento para o Seu povo.

Assuero tinha como mulher a rainha Vasti, que alguns estudiosos acreditam ser a mesma Amétris, citada por Heródoto em seu livro *História*. Ela também ofereceu um banquete, porém restrito às mulheres do palácio (Et 1.9).

A Bíblia não traz maiores informações sobre Vasti. Mesmo que fosse essa mesma mulher mencionada pelo comentarista, não seria muito relevante para aquilo que Deus desejava que nós soubéssemos, através de Sua Palavra. O texto bíblico afirma que a rainha Vasti também preparou um banquete, durante esse período, exclusivamente para as mulheres, mas não apresentou maiores detalhes a respeito. Não sabemos qual a classe dessas mulheres que participaram do banquete da rainha, mas podemos inferir que apenas mulheres que faziam parte da alta casta foram convidadas. Notem que a Palavra de Deus apresenta apenas os detalhes que o Pai considerou importante para que nós soubéssemos.



3. O convite à rainha. No sétimo dia de seu banquete, depois de ter bebido bastante, Assuero estava em euforia: “o coração do rei [estava] alegre do vinho” (Et 1.10).

O vinho tem o poder de tirar o homem do seu estado de equilíbrio, muitas vezes o levando a ter comportamentos que trarão sobre sua vida duras consequências. A mãe do rei Lemuel nos advertiu sobre o que pode acontecer quando um governante se entrega ao vinho. Leiamos **Pv 31.4,5 – ARC**:

“Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte. Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.”

Foi quando ordenou que lhe trouxessem a rainha Vasti, “com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista” (Et 1.11). A rainha simplesmente recusou acompanhar os sete eunucos que o rei enviou para conduzi-la à sua presença (Et 1.12).

Notem como Deus, sendo soberano, usou dessa ação de Assuero para desencadear toda a série de acontecimentos que culminaram com a coroação de Ester como rainha no lugar de Vasti. Deus faz o que quer, pois Ele é o Senhor!

II. VASTI RESISTE À ORDEM DO REI E É DEPOSTA

1. A recusa da rainha. São diversas as opiniões a respeito das condutas do rei e da rainha nesse episódio.

Conforme o comentarista vai tratar, um pouco mais a frente, o texto bíblico não nos apresenta nenhum fato adicional que nos permita entender, sob o ponto de vista humano, o motivo da recusa da rainha Vasti em comparecer diante do rei Assuero e dos seus convidados. Mas, conforme já tratamos no início dessa aula, o livro de Ester fala da providência de Deus em proteger o Seu povo. Sendo assim, independentemente de qual fosse o motivo humano, a vontade de Deus foi cumprida nesse episódio, iniciando essa crise no governo Medo-Persa, que acarretou a deposição de Vasti como rainha.



Fontes extrabíblicas tentam justificar a desobediência de Vasti, com versões que pintam como absurda a pretensão do rei em apresentá-la em seu banquete.

Conforme citado, a Bíblia não menciona o motivo da recusa de Vasti, e não encontramos outra referência do episódio em nenhuma outra parte das Escrituras Sagradas. Sendo assim, qualquer justificativa, do ponto de vista humano, será apenas uma suposição.

O uso de fontes não bíblicas é saudável quando servem para aclarar o sentido do texto escriturístico.

Essas fontes não bíblicas são o que chamamos de textos de apoio, que trazem informações adicionais sobre aspectos históricos, culturais ou econômicos do período em que o texto bíblico analisado ocorreu.

Contudo, podem levar à prática da *eisegese* quando dão à Escritura um sentido alheio ao que foi revelado.

A eisegese é uma interpretação de um texto atribuindo-lhe ideias próprias, deixando de fora o contexto e o real sentido do texto. Infelizmente, é muito comum vermos pessoas fazendo interpretações superficiais do texto bíblico, não por má fé, mas por falta de um conhecimento mais profundo da Palavra de Deus.

A narrativa bíblica é: uma festa pública acontecia e a rainha recusou atender ao rei. O texto para por aí. Fica difícil sustentar algum recato da rainha, principalmente se ela for, como alguns imaginam, a mesma Améstris citada por Heródoto, uma mulher astuta e sanguinária.

Conforme já tratamos anteriormente, o texto bíblico é bem conciso e não nos traz maiores detalhes a respeito dessa recusa.

2. A aplicação da lei. Assuero estava, de fato, sob influência do vinho quando ordenou a vinda de Vasti, mas sua decisão de depô-la do cargo não se deu de forma **intempestiva** ou autoritária. Apesar da fúria, o rei suportou o constrangimento público de receber de volta os eunucos, sem a rainha. Em seguida, submeteu o caso ao exame dos sábios de seu reino, entendidos nas leis e no direito dos medos e persas (Et



1.13,14). A pergunta do rei demonstrava prudência: “O que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver cumprido [o seu mandado]”? (Et 1.15).

Intempestivo aqui significa em ocasião inoportuna. O comentarista está afirmando que o rei Assuero, apesar de ter se irado diante da recusa de Vasti, não agiu descontroladamente, motivado por essa ira. Ele deve ter recobrado o equilíbrio emocional e, provavelmente inspirado por Deus, buscou orientação com os sábios do seu reino, sete pessoas que serviam como conselheiros do rei.

Assuero estava em uma difícil situação. Como poderia exercer o governo do império se não tinha autoridade sobre sua própria esposa?

Conforme já tratamos em trimestres anteriores, a situação da mulher naquele período era totalmente desfavorável. As mulheres deviam obediência aos seus maridos, principalmente se ele fosse o rei. Aquela situação criada por Vasti havia colocado o rei Assuero em uma posição desconfortável e vexatória, pois a então rainha havia desafiado a autoridade real, humilhando-o na frente de todos.

3. A sentença de Vasti. Examinado o caso, Memucã, um dos sábios, aconselhou ao rei que depusesse Vasti. Liderança pressupõe muita responsabilidade.

Aquela ação de Vasti precisava ser punida, tendo em vista que ela havia desafiado a autoridade do rei, algo impensável naquela época. Sendo assim, o rei foi aconselhado a depor, ou seja, remover ou expulsar Vasti do cargo de rainha, como uma forma de castigo por causa de sua conduta.

Pela grande repercussão, a conduta da rainha seria um péssimo exemplo para todas as mulheres do reino: “Porque a notícia deste feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos aos seus olhos” (Et 1.17). Isso provocaria desrespeito e discórdia nos lares (Et 1.18).

Na verdade, Vasti estava desafiando a autoridade do seu marido, quando não se submeteu às ordens dele. Conforme mencionado, isso não era uma afronta apenas à autoridade real, mas poderia causar problemas em todas as famílias do reino, se as mulheres decidissem seguir o péssimo exemplo de Vasti. Mais uma vez, podemos ver



a mão de Deus agindo em favor de Seu povo, criando uma situação para que a então rainha fosse deposta, seguindo assim o plano divino de livramento para o povo judeu.

O conselho de Memucã agradou a Assuero e seus nobres, e ele decretou a deposição de Vasti. Além disso, enviou cartas a todas as províncias, estabelecendo “que cada homem fosse senhor em sua casa” (Et 1.22).

A liderança masculina é um pressuposto bíblico, ou seja, Deus designou o homem como cabeça da instituição familiar. Está claro que a liderança masculina dentro da família não deve ser autoritária ou violenta, mas de acordo com a liderança exercida por Cristo, em relação à Igreja. Leiamos **Ef 5.22-26 – NVT**:

“Esposas, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da esposa, como Cristo é o cabeça da igreja. Ele é o Salvador de seu corpo, a igreja. Assim como a igreja se sujeita a Cristo, também vocês, esposas, devem se sujeitar em tudo a seu marido. Maridos, ame cada um a sua esposa, como Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela, a fim de torná-la santa, purificando-a ao lavá-la com água por meio da palavra.”

Uma das qualificações exigidas do líder cristão é exatamente esta: exercer o governo da própria casa.

Lembrando que esse posicionamento não abrange apenas o líder cristão, mas sim a todos os homens. Ao homem cabe exercer a liderança dentro da família.

O princípio bíblico é: o homem que não lidera em casa não é apto para cuidar da Igreja de Deus (1Tm 3.4,5).

Leiamos esse texto bíblico sugerido pelo comentarista. **1Tm 3.4,5 – ARC**:

“Deve liderar bem a própria família e ter filhos que o respeitem e lhe obedçam. Pois, se um homem não é capaz de liderar a própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?”



III. ESTER: A JUDIA SE TORNA RAINHA EM TERRA ESTRANHA

1. Quatro anos depois. Há certo consenso entre os estudiosos de que a escolha da substituta de Vasti ocorreu após a frustrada campanha militar que Assuero lançou contra os gregos. A destruição quase total das forças navais persas na Batalha de Salamina, ano 480 a.C., forçou seu retorno para Susã.

No livro de apoio, o comentarista traz um pouco mais de informações a respeito desses detalhes.

Passada a ira, o rei se lembrou de Vasti, do que ela havia feito e do que ele havia decretado (Et 2.1). Assim, no 479 a.C., aconselhado por seus servos mais próximos, Assuero decide escolher a nova rainha (Et 2.2).

Pelo que vemos nas Sagradas Escrituras, o cargo de rainha ficou vago no reino de Assuero por algum tempo. O comentarista afirma que esse período durou quatro anos. Uma prática habitual desde muito cedo era os reis tomarem muitas mulheres como esposas e concubinas, como aconteceu com Davi e Salomão, contrariando a expectativa de Deus. Sendo assim, não se deve pensar que Assuero não tinha outras mulheres além de Vasti. Pelo que podemos inferir, apenas o cargo de rainha estava vago no reino.

2. O universo da escolha. Apesar de governar um império originário de longas sucessões entre famílias da Média e da Pérsia, Assuero decidiu escolher a nova rainha dentre moças de todas as províncias do reino. Não havia restrição quanto à origem étnica ou racial. A única exigência é que fossem virgens e formosas (Et 2.2-4). Quando Deus dirige o processo, nenhum detalhe fica esquecido. Ele cuida de tudo.

Aqui precisamos nos lembrar, mais uma vez, que Deus estava usando a situação para que Seu propósito fosse cumprido na Terra. Da forma como foram estabelecidas as regras para o tal “concurso”, a jovem Ester poderia participar sem problema algum.

O concurso foi divulgado e muitas moças levadas à Susã. Mardoqueu morava próximo ao palácio e, com ele, a prima Ester, criada como filha.



Outro ponto a ser mencionado é que o texto bíblico não nos dá a entender claramente se as moças se apresentaram diante dos comissários, como se fosse uma prévia do concurso, ou se elas eram tomadas de seus lares e levadas para a cidade de Susã. Sendo assim, Ester foi tomada juntamente com outras jovens e levada ao harém do rei para ser preparada.

Levada à casa do rei, Ester ficou sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres, de quem logo conquistou a simpatia (Et 2.7-9). Havia uma graça especial em Ester. Além de se apressar em dar-lhe os seus enfeites e alimentos, e sete moças para lhe assistirem, Hegai “a fez passar ao melhor lugar da casa das mulheres” (Et 2.9). Embora o texto não diga, não há outra explicação: o Deus que estava com José, estava também com Ester (Gn 39.2,21,23).

Notem, mais uma vez, a ação de Deus na vida das pessoas para que Seus propósitos se cumprissem na Terra. Ester recebeu tratamento diferenciado por parte do chefe da guarda das mulheres em preparação para o “concurso”. Pelo que o texto sagrado nos dá a entender, Hegai viu algo especial em Ester e passou a favorecê-la, dando-lhe um tratamento diferenciado em relação às outras moças. Certamente, a mão de Deus estava agindo também nessa questão.

3. A obediência de Ester. Mardoqueu ordenou a Ester que não declarasse qual era o seu povo e sua parentela. Qual a razão dessa ordem? Não sabemos ao certo, já que não havia restrição étnica no processo de escolha da nova rainha.

Não há como saber-se, ao certo, porque Mardoqueu orientou Ester dessa forma. Talvez devesse ao fato de que os judeus sempre foram perseguidos por conta da sua fé no Deus Todo-Poderoso e Mardoqueu desejava evitar que a origem de Ester a pudesse prejudicar de alguma forma.

Mesmo sem entender o motivo da proibição, Ester obedeceu, à risca, a ordem de Mardoqueu (Et 2.10). Ela não exigia explicação para obedecer.

A Bíblia diz que, por ter perdido seus pais estando em terra estrangeira, Ester passou a ser cuidada por Mardoqueu, que era seu primo. Sendo assim, essa questão da completa obediência de Ester a Mardoqueu deve estar ligada à sua profunda gratidão



pelo que seu primo havia lhe feito. Mardoqueu já havia lhe provado seu valor. Leiamos Et 2.5-7 – ARC:

“Havia, então, um homem judeu na fortaleza de Susã, cujo nome era Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, homem benjamita, que fora transportado de Jerusalém com os cativos que foram levados com Jeconias, rei de Judá, ao qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia. Este criara a Hadassa (que é Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de aparência e formosa à vista; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.”

Mardoqueu demonstrava profunda preocupação com o bem-estar de Ester, passando diariamente diante do pátio da casa das mulheres para saber como ela estava (2.11). Havia respeito e cuidado mútuo entre eles.

Realmente, não há como não perceber que, mesmo não estando mais debaixo de seus cuidados diretos, Mardoqueu ainda se preocupava com o que poderia estar acontecendo com Ester. Ele realmente desejava o melhor para ela. Talvez, até aquele momento, Mardoqueu não estivesse entendendo o que estava acontecendo. Provavelmente ele poderia estar pensando que aquele processo era algo que poderia trazer algum prejuízo à sua prima, pois se ela não fosse escolhida pelo rei para substituir Vasti na posição de rainha, provavelmente ela não poderia se casar com mais ninguém.

Cumpridos os 12 meses de preparação, chegou a vez de Ester ser levada à presença de Assuero: “E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti” (Et 2.17).

Aqui vemos o desfecho de mais uma etapa no plano de Deus para proteção de Seu povo. Ester foi levada para a posição que Deus havia designado para ela.

CONCLUSÃO

Ester havia chegado ao posto em que, no tempo oportuno, seria um instrumento para cumprir os propósitos divinos. Um dos atributos incomunicáveis de Deus é a sua



presciência. Somente Ele conhece, de antemão, todos os acontecimentos futuros (Is 46.9,10). Podemos confiar nossa vida inteiramente à sua direção, pois Ele sabe o que é melhor para nós (Jr 29.11).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A DEPOSIÇÃO DA RAINHA VASTI E A ASCENSÃO DE ESTER

A partir desta lição, seus alunos conhecerão com maiores detalhes o livro de Ester, a começar pela deposição da rainha Vasti para que os propósitos divinos se cumprissem por meio da judia Hadassa. Uma mensagem clara neste livro é que o governo de Deus está presente neste mundo. Não há autoridade que governe ou assuma o poder sem a permissão divina (Rm 13.1). Na época em que Ester foi aclamada rainha, alguns eventos ocorreram em tempo oportuno para que ela ascendesse ao trono. Dentre estes eventos podemos citar o convite do rei para que a rainha Vasti comparecesse em seu banquete, pois queria apresentá-la aos convidados da corte real. A rainha simplesmente recusou o convite, causando constrangimento ao rei. Depois disso, o rei consultou os sábios de seu reino para saber o que a lei orientava a respeito da conduta da rainha. Desde então, a história seguiu os preparativos para que Ester fosse escolhida rainha em lugar da deposta Vasti.

Quanto aos detalhes da nova rainha, conforme descreve o *Dicionário Bíblico Wycliffe* (CPAD, 2006), o que se sabe é que ela era “uma exilada judia que viveu na Pérsia durante o reinado de Assuero (Xerxes, 486-465 a.C. O nome Ester vinda do persa stara, ‘estrela’, ou de Ishar, uma deusa babilônia. Seu nome hebraico era Hadassa, que significa ‘murta’. Ester era órfã e foi criada por seu primo Mardoqueu. Sua beleza foi o motivo de ter sido contada entre as virgens trazidas a Assuero para a seleção de uma rainha para reinar no lugar de Vasti. Foi escolhida, tornou-se rainha, e viveu no palácio em Susã” (p.696).

A deposição de Vasti, bem como outros eventos que ocorreram nos dias em que Ester ascendeu ao trono como rainha, revelam o cuidado providencial de Deus mais uma vez para preservar Seu povo de ser aniquilado. Assim como foi nos dias de José, que se tornou governador do Egito (Gn 41.41-43), e também nos tempos do profeta Daniel, que foi exaltado no período do domínio babilônico (Dn 2.48), Ester foi inserida pelo próprio Deus na corte persa. Em Sua presciência, Deus pretendia usar alguém que tivesse Seu coração inclinado a atentar para causa dos judeus para que houvesse



livramento. Essa mesma busca se assemelha ao chamado do profeta Isaías, quando ouviu do próprio Deus: “A quem enviarei?” (Is 6.8). Em nossos dias, o Senhor procura aqueles que se preocupam com a causa do Evangelho e se prontificam a ser instrumentos dEle para que haja livramento antes que venha o grande Dia do Senhor. Que tenhamos o coração de Ester; caso contrário, haverá livramento da parte de Deus de outra forma. E quem sabe não foi para tal tempo como este que o Senhor nos chamou para exercer o chamado ministerial? (Et 4.14). Ouçamos a voz de Deus!

